

CORPO E (IM)PERTINÊNCIAS CURRICULARES NAS LICENCIATURAS EM DANÇA NO BRASIL¹

*Alexandre José Molina*² (UFBA)
GT Dança e Novas Tecnologias
Palavras-chave: Dança, Corpo, Currículo

Olhar para o currículo das licenciaturas em dança e buscar refletir sobre o entendimento de corpo ali articulado: este é o foco principal do meu projeto de mestrado desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Dança (PPG Dança) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e que pretendo desenvolver em linhas gerais, neste texto aqui apresentado.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB) – 5692/71, em 1971, a arte passa a ser componente curricular obrigatório nas escolas, reconfigurando sua localização que, durante muitos anos, foi restrita ao “movimento das *Escolinhas de Arte*, escolas que, além de oferecer cursos livres de arte para crianças, adolescentes e adultos, também se responsabilizava pela formação de arte-educadores, em cursos de dois anos de duração”. (Strazzacappa, 2003, pg. 176). Esta idéia de “formação superior” para arte-educadores era baseada num formato pretensioso no qual, ao final de dois anos, pudesse garantir que seus profissionais fossem capazes de ter domínio de quatro linguagens artísticas: pintura, teatro, dança e música. Conforme ressalta Strazzacappa (2003), esses cursos resultavam em professores com uma formação superficial, que acabavam por negligenciar um estudo aprofundado das linguagens artísticas propostas e suas especificidades, deixando, conseqüentemente, a desejar o ensino das artes nas escolas.

O ensino de nível superior em dança teve seu início com a criação da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, em 1956, que desde o seu Primeiro Regimento Interno, segundo Pinheiro (1994), define a unidade como um estabelecimento universitário de caráter técnico-artístico que se destina a estabelecer bases, tanto para o ensino da dança, quanto para uma compreensão da mesma, incluindo sua pesquisa e divulgação. Recentemente a Escola de Dança da UFBA passou uma modificação curricular, substituindo a idéia de disciplinas para a organização dos conteúdos através de módulos que são independentes e complementares. Nesta nova configuração, os professores atuam em equipes, diversificando as abordagens metodológicas e enriquecendo as discussões com contribuições heterogêneas a partir de seus interesses específicos enquanto pesquisadores.

Nos anos 1990 a reformulação da LDB trouxe de volta o caráter obrigatório do Ensino de Arte nas escolas, que havia sofrido uma alteração nos anos 1980 pelo Conselho Nacional de Educação, eliminando do currículo mínimo do Ensino Fundamental e Médio a área de comunicação e expressão, na qual a arte estava inserida. Ainda em 1990 surgiram os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) que ofereceram diretrizes para a abordagem das quatro linguagens artísticas – teatro, dança, música e artes plásticas – na escola.

O interesse pela pesquisa, inicialmente muito atrelado por investigações artísticas, impulsionou o surgimento de cursos de graduação em dança pelo Brasil: Curitiba, PR (1984); Campinas, SP (1985); e no

¹ Esta pesquisa recebe o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB/CAPES), sob a orientação da professora Dra. Leda Muhana Iannitelli.

² Mestrando em Dança pelo PPG Dança/UFBA e professor temporário no Departamento de Teoria e Criação Coreográfica da Escola de Dança da UFBA. e-mail: <alexmolina20@hotmail.com>.

Rio de Janeiro – UniverCidade (1988). De acordo com os dados oferecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação (INEP/MEC),³ atualmente existem 23 cursos/habilitações em dança com nível superior em todo o país, sendo a maioria na região Sudeste. Destes 23 cursos, 12 possuem habilitação em licenciatura, mas apenas 10 estão funcionando com alunos regularmente matriculados. O currículo e o projeto pedagógico desses 10 cursos já fazem parte das análises propostas nesta pesquisa.

Diante desse panorama histórico, a pesquisa que proponho tem por finalidade verificar qual o entendimento de corpo que articula (organiza, sustenta e estrutura) os currículos dos cursos de licenciatura em dança no Brasil. Para esta questão-problema proponho duas hipóteses que pretendo verificar através desta pesquisa:

- 1- Existe uma idéia de corpo entendido de maneira dicotômica (corpo e mente) cuja consequência nos cursos de graduação é o estabelecimento de um currículo fragmentado em disciplinas numa perspectiva progressivista linear (técnica de dança 1, técnica de dança 2, história da dança 1, história da dança 2, composição coreográfica etc.), além de reforçar o apartamento entre “teoria” e “prática”;
- 2- Tal idéia de corpo (dicotomizada) muitas vezes faz com que, mesmo em cursos nos quais os currículos tenham sido reestruturados, a execução do projeto pedagógico em sala de aula explicita práticas e discursos que vão de encontro ao previsto nas matrizes curriculares.

Esta reflexão se dá a partir das propostas trazidas com as reformas educacionais propagadas no início dos anos 2000 no intuito de cumprir as novas metas e dialogar com paradigmas educacionais, sociais e estéticos nos cursos de licenciatura em dança oferecidos nas universidades do país.

Discussões acerca das relações entre Arte e Ciência, mais especificamente entre atitude artística e atitude científica, vêm permeando a Universidade desde meados do século XX, apontando uma inevitável análise destas implicações para os estudos da área. Na dança, tais pressupostos indicam caminhos cada vez mais concretos como a iniciativa de criação do primeiro curso de pós-graduação em Dança, *stricto sensu*, pela UFBA em 2006. Diante deste cenário, discussões que alimentam a formação acadêmica do profissional da dança corroboram com a iniciativa de clarear esta área de estudo encaminhando novas possibilidades de investigação que têm como um dos focos centrais entender a dança como área do conhecimento.

A inadequação entre os saberes fragmentados, separados e compartimentados em disciplinas reproduz um pensamento que isola os objetos ao invés de relacioná-los, dissocia os problemas quando estes deveriam ser associados, reduz o complexo ao invés de ampliá-lo. Esta característica, nomeada por Edgar Morin (2002) da *hiperespecialização*, impede o indivíduo de ver o global. “A especialização que se fecha em si mesma sem permitir sua integração em uma problemática global” (MORIN, 2002:13). Quando se trabalha o foco da especificidade do saber, perde-se a noção do conhecimento como um todo, fato este que dificulta, em grande medida, um trabalho educacional que procure fortalecer a relação entre os saberes, favorecendo a separação em detrimento da ligação, conceito central do pensamento contemporâneo de Educação. Os conceitos apresentados para um entendimento de educação na contemporaneidade juntamente com algumas

³ Dados disponíveis no site: www.inep.gov.br acessado em 27 de fevereiro de 2007.

das principais reflexões sobre corpo e cognição discutidas por pesquisadores como Antônio Damásio e Georges Lakoff & Mark Johnson, serão utilizados para análise e reflexão do objeto de estudo deste projeto.

Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é avaliar as (im)pertinências dos currículos de Licenciatura em Dança no que se refere à capacidade de construir tanto um pensamento artístico quanto uma prática didática pautados nas noções contemporâneas sobre corpo, cognição e educação. Além deste objetivo geral proponho ainda: 1- Analisar, dentro do currículo das instituições estudadas, a relação entre projeto pedagógico e procedimento metodológico proposta entre as diversas disciplinas; 2- Verificar de que forma o entendimento de corpo se estrutura no discurso e na prática dos docentes e estudantes dos respectivos cursos; e 3- Verificar que tipo de valores, pressupostos e paradigmas dentro do entendimento de corpo a instituição prioriza.

A metodologia que estou propondo para este trabalho é a análise comentada dos currículos e do Projeto Pedagógico dos cursos de licenciatura em dança do país, apontando semelhanças e diferenças, testando basicamente minha primeira hipótese. Para testar minha segunda hipótese, utilizarei entrevistas com coordenadores, docentes e alunos para checar se de fato, nos cursos com matriz curricular reorganizada, a prática ainda é tributária de uma concepção dualista e cartesiana.

Considerando a carência de estudos acadêmicos em Dança/Educação, pesquisas sobre essas questões surgem como uma importante contribuição para o conhecimento na área da Dança, à medida que se propõe a investigar e repensar as estruturas pedagógicas (filosóficas, metodológicas e estruturais) dos cursos já existentes, oferecendo subsídios para novas propostas de formação em Dança no Brasil. Dada a complexidade deste tema frente a novos paradigmas de entendimento sobre o corpo e cognição, propostos pelos autores citados anteriormente, o apontamento de caminhos para possíveis soluções poderá servir como parâmetro para novas reformulações curriculares podendo inclusive estimular iniciativas de criação de novos cursos em todo o país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMÁSIO, Antônio. *Mistério da consciência: do corpo, das emoções ao conhecimento de si*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. *Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

LAKOFF Georges. JOHNSON Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Campinas: Mercado de Letras. Educ, 2002.

_____. *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought*. New York: Basic Books, 1999.

MORIN, Edgar. *Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DINIZ-PEREIRA, J. E. “As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente”. In: *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 68, 1999.

PINHEIRO, Juçara B. M. *Edgard Santos e a origem da escola de dança da universidade federal da bahia: a utopia de uma razão-apaixonada*. Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Dissertação (Mestrado em Educação). 1994.

STRAZZACAPPA, Márcia. “Reflexões sobre a formação profissional do artista da dança”. In: *Lições da dança*. v. 4. Rio de Janeiro: UniverCidade. 2003.